

SINGULARIDADE E PLURALIDADE DA PEDAGOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL ENSINO-APRENDIZAGEM: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE TEMAS PEDAGÓGICOS URGENTES E EMERGENTES

SINGULARITY AND PLURALITY OF PEDAGOGY IN THE TEACHING-LEARNING EDUCATIONAL CONTEXT: CRITICAL REFLECTIONS ON URGENT AND EMERGING PEDAGOGICAL ISSUES

Marcos Pereira dos Santos¹

¹ Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) – Ituiutaba/MG. Pesquisador em Ciências da Educação. Professor (convitado) da Faculdade Rhema (FACUR) junto a cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* – Arapongas/PR. *E-mail*: mestrepedagogo@yahoo.com.br

RESUMO – Este artigo científico, de abordagem metodológica qualitativa de pesquisa e fundamentado em referenciais teóricos bibliográficos e eletrônicos, tem como objetivo principal trazer a lume a singularidade e pluralidade da Pedagogia no contexto educacional ensino-aprendizagem, efetuando assim reflexões críticas acerca de temáticas pedagógicas urgentes e emergentes. Didaticamente estruturado em três partes distintas, porém complementares, o estudo em questão busca investigar: (i) Pedagogia (não) científica: filologia e conceituações; (ii) Pedagogias de ensino-aprendizagem, tendências pedagógicas, pedagogização e pedagogismo educacional: breves notas; e (iii) (Organização do) trabalho pedagógico, (equipe de) coordenação pedagógica, reuniões pedagógicas, saberes pedagógicos e teorias/práticas pedagógicas: alguns enlaces. Nas considerações finais, em última instância, são realizados apontamentos gerais alusivos ao tema em pauta, visando reiterar aspectos epistemológico-pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação escolar e universitária. Pedagogia. Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT – This scientific article, with a qualitative methodological approach to research and based on bibliographic and electronic theoretical references, has as main objective to bring to light the uniqueness and plurality of Pedagogy in the educational teaching-learning context, thus making critical reflections about urgent and emerging pedagogical themes. Didactically structured in three distinct but complementary parts, the study in question seeks to investigate: (i) Pedagogy (not) scientific: philology and conceptualizations; (ii) Teaching-learning pedagogies, pedagogical trends, pedagogization and educational pedagogy: brief notes; and (iii) (Organization of) pedagogical work, (team of) pedagogical coordination, pedagogical meetings, pedagogical knowledge and pedagogical theories/practices: some links. In the final considerations, ultimately, general notes unrelated to the theme in question are made, aiming to reiterate epistemological-pedagogical aspects.

KEYWORDS: School and university education. Pedagogy. Teaching-learning process.

1 INTRODUÇÃO

A Educação, assim como a Pedagogia e as suas pedagogias educacionais desinentes (didática, tendências/correntes pedagógicas, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, metodologias específicas, materiais/recursos didáticos, práticas pedagógicas, aparatos tecnológicos midiáticos, etc.) apresentam muitas facetas, matizes, nuances, identidades,

singularidades e pluralidades. Afinal, parafraseando Ghiraldelli Júnior (1991), a Educação, ao mesmo tempo que produz pedagogia(s), é também direcionada e efetivada a partir das diretrizes da Pedagogia (Ciência), ou seja, da Pedagogia científica (ou Ciência pedagógica); conforme assinala Freitas (2005), por exemplo.

Face a tais argumentações iniciais, optamos em redigir o presente artigo científico, de abordagem metodológica qualitativa de pesquisa e aportes teóricos (bibliográficos e eletrônicos), que trata da singularidade e pluralidade da Pedagogia no contexto educacional ensino-aprendizagem, cujas reflexões analítico-críticas dizem respeito a temas pedagógicos considerados urgentes e emergentes, quais sejam: Ciência, conhecimento científico, Educação, Pedagogia, Pedagogia científica (ou Ciência pedagógica), pedagogia não científica, método, metodologia, técnica, tecnologia, tendência/corrente/concepção/doutrina pedagógica, ensino, ensinagem, aprendizagem, pedagogização, pedagogismo, coordenação pedagógica, equipe de coordenação pedagógica, reunião pedagógica, saber pedagógico, docência, saber docente, trabalho, trabalho pedagógico, organização do trabalho pedagógico, teoria, teoria pedagógica e prática pedagógica.

Torna-se mister salientar, *a priori*, que estes *temas pedagógicos* – entendidos como os que estão diretamente vinculados ao pensar-fazer ‘pedagógico’ do processo educacional em sentido amplo (FIRMINO, s.d.) – desvelam, pois, o aspecto singular e também plural da Pedagogia, sendo assim caracterizados como *urgentes* e *emergentes* pelo fato de que: o vocábulo *emergente* é empregado no sentido de emergência, ação de emergir, que emerge, que resulta, nascimento, aparecimento, vir à tona, sair para fora, sair de onde estava mergulhado, manifestar-se, mostrar-se, elevar-se, incidente, ocorrência perigosa ou situação crítica; ao passo que o termo *urgente* significa urgência, pressa, que urge, que deve ser feito com rapidez, que não se pode adiar, iminente, premente ou indispensável. (FERREIRA, 2004; LUFT, 1997; SOARES AMORA, 2009)

Na área de Saúde (Medicina e Enfermagem), por exemplo, tais verbetes são assim compreendidos e utilizados; de acordo com o que postula Santos (2019, p.15):

* *Emergência*: o(a) paciente necessita de assistência médica imediata, pois a situação implica em um risco eminente de morte.

* *Urgência*: o(a) paciente não apresenta risco de morte eminente, mas que pode evoluir para um quadro clínico de complicações mais graves, vindo a se tornar um caso de emergência se a situação não for solucionada a tempo, o que implica num encaminhamento para o plantão hospitalar.

Logo, *temas pedagógicos emergentes* são aquelas temáticas de âmbito pedagógico que vêm à tona, que vêm a lume, que vêm à baila, se revelam ou se desvelam em determinado momento histórico no contexto ou panorama educacional. Por outro lado, *temas pedagógicos urgentes* são aqueles de cunho pedagógico e tidos como fundamentais, basilares, latentes, imprescindíveis, indispensáveis, âncoras, geradores, estruturantes, eixos centrais, que estão em voga ou que se configuram como sendo o “boom” no âmbito ou cenário educacional.

Sem mais delongas, eis, portanto, os tópicos textuais que engendram o *corpus* deste trabalho científico:

2 PEDAGOGIA (NÃO) CIENTÍFICA: FILOLOGIA E CONCEITUAÇÕES

Conhecimento (*episteme*) de senso comum (*doxa* = opinião) distingue-se radicalmente de conhecimento de senso crítico ou conhecimento acadêmico/erudito/científico (*science* ou *scientia* = ciência, cientificidade), que se fundamenta na razão (*logos*), na lógica [filosófica],

na reflexão (*reflectere* = voltar atrás, re-pensar, pensamento em segundo grau), na análise, na criticidade, na interpretação, na consciência filosófica (radical, rigorosa e conjuntural/global), na comprovação objetiva e na confiabilidade científica.

Ao passo que o senso comum possui uma “[...] concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista [...]” (SAVIANI, 1980, p.10), a Ciência, em contrapartida,

[...] é altamente considerada. [...] A atribuição do termo “científico” a alguma afirmação, linha de raciocínio ou peça de pesquisa é feita de um modo que pretende implicar algum tipo de mérito ou um tipo especial de confiabilidade. [...] A alta estima pela Ciência não está restrita à vida cotidiana e à mídia popular. É evidente no mundo escolar e acadêmico e em todas as partes da indústria do conhecimento. [...] A Ciência deve parte de sua alta estima ao fato de ser vista como a religião moderna, desempenhando um papel similar ao que desempenhou o cristianismo na Europa em eras antigas. [...] A Ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não têm lugar na Ciência. A Ciência é objetiva. [...] O crescimento da Ciência é contínuo, para a frente e para o alto, conforme o fundo de dados de observação aumenta. (CHALMERS, 1999, p.17-28)

Bueno (1966) e Henz (1970) afirmam que, em termos histórico-etimológicos, a palavra *pedagogia* se originou do latim *pedagogus*, que provém do vocábulo grego *paidagogos* (pais), donde *paidós* = criança, criança pequena ou infante e *agogos* = condutor, dirigente, guia, instrutor, orientador, supervisor, preceptor, coordenador, gestor, ‘pedagogo’, ‘tutelante’, ‘ensinante’, mestre, professor, educador.

Logo, nos primórdios da humanidade e também na Grécia antiga, a pedagogia era entendida no sentido de arte, ofício, modo, maneira ou forma de ensinar crianças; estando voltada, sobremaneira, às crianças em geral.

Posto isto, torna-se deveras interessante destacar que há uma diferença semântica substancial no que tange à grafia dos verbetes *Pedagogia* (verbe escrito em letra maiúscula) e *pedagogia* (verbe redigido em letra minúscula).

Pedagogia (em letra maiúscula) diz respeito ao “estudo das questões da Educação; arte de educar ou ensinar as crianças” (BRASIL, 2017, p.234). É, segundo Soares Amora (2009, p.527), a “teoria e Ciência da instrução e Educação: compreende a formação intelectual, moral e física dos educandos”. Ela possui um estatuto de cientificidade (MAZZOTTI, 1996), apresentando, assim, um amplo arcabouço/aporte teórico-epistemológico científico, culto, erudito, sendo nominada de *Pedagogia científica* ou *Ciência pedagógica*. (FREITAS, 2005)

Neste contexto, Carvalho (1988), Mazzotti (1996) e Mosquera (1981), em específico, compreendem a Pedagogia como sendo a Ciência da Educação ou Ciência tradicional da Educação, ou ainda como a Ciência do(a) educador(a); conforme salienta Marques (2006). Outrossim, a Pedagogia também pode ser conceitualmente definida como:

[...] teoria da Educação, no sentido de uma reflexão sobre como se deve organizar a prática pedagógica. No entanto, a Ciência da Educação, além de preocupar-se com a prática, também se envolve com a realidade que abrange a Educação não só a nível nacional como regional e local. (HÄBERLIN, 1953, p.32)

Daí a Pedagogia, como Ciência da Educação, possuir – simultaneamente – um cunho teórico e um viés prático, dirigindo-se em ambos os casos à realidade educacional objetiva existencial concreta. Enquanto a Pedagogia teórica está voltada à Educação como realidade,

comparando-a, descrevendo-a, explicando-a e compreendendo-a, a Pedagogia prática, por sua vez, inquire sobre as maneiras de se processar a Educação ou como se deve educar em ambientes/espacos escolares e não escolares. (HENZ, 1970)

Por outro lado, Ghiraldelli Júnior (1991, p.8-9; *itálicos no original*) assevera, em linhas gerais, que a palavra pedagogia (em letra minúscula) é assim compreendida:

A pedagogia, literalmente falando, tem o significado de “condução da criança”. [...] Originalmente, pedagogia está ligada ao ato de condução ao saber. E, de fato, a pedagogia tem, até hoje, a preocupação com os meios, com as formas e maneiras de levar o indivíduo ao conhecimento. Assim, a pedagogia vincula-se aos problemas metodológicos relativos ao *como ensinar*, a *o que ensinar* e, também, ao *quando ensinar* e *para quem ensinar*. Ou, a pedagogia consubstancia-se no pólo teórico da problemática educacional. Eu poderia afirmar, grosso modo, que a pedagogia é a *teoria*, enquanto a educação é a *prática*.

Trata-se, outrossim, da denominada *pedagogia não científica* propriamente dita, a qual engloba as metodologias, os métodos específicos e as técnicas de ensino, de aprendizagem, de ensinagem e de pesquisa.

Sendo o vocábulo metodologia definido conceitualmente como o tratado ou estudo sistemático dos métodos (educacionais, de pesquisa, de ensino, de ensinagem, de aprendizagem, etc.), ou ainda a arte de orientar o espírito na busca da(s) verdade(s) existencial(is) concreta(s), em conformidade com o que apregoam Handem *et al* (2007) e Soares Amora (2009), faz-se mister esclarecer, de maneira sumária, o seguinte:

[...] A origem da palavra “método” justifica-se pela existência de um caminho, de um meio, para se chegar a um ou vários objetivos. Desse modo, a etimologia da palavra método encontra-se no latim *methodus*, que, por sua vez, se origina do grego *methá*, que significa meta, objetivo, e *thodos*, que significa o caminho, o percurso, o trajeto, os meios para alcançá-lo. Já a palavra “técnica” tem sua origem justificada no “como fazer” o trabalho, como desenvolver o processo de construção deste, seus procedimentos, seu encaminhamento. A origem de “técnica” encontra-se no grego *technicu* e no latim *technicus*. Etimologicamente, o significado de técnica é o de “artes”, “processos” de se fazer algo, ou como fazê-lo, como realizá-lo. Assim, o método é o caminho, e a técnica é “como fazer”, “como percorrer” esse caminho. A metodologia didática refere-se, então, ao conjunto de métodos e técnicas de ensino para a aprendizagem. A escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com o *aluno*, suas características cognitivas e escolares; com o *conteúdo*, sua natureza, sua lógica; e com o *contexto*, ou seja, as circunstâncias e condições do aluno, do professor, da escola, da comunidade. (RANGEL, 2005, p.9-10)

3 PEDAGOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM, TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS, PEDAGOGIZAÇÃO E PEDAGOGISMO EDUCACIONAL: BREVES NOTAS

Em Educação – palavra originária do latim *educationem*, *educatio* ou *educationis*, que, por seu turno, surge do verbo *educare* [criar ou nutrir crianças] e este último tem sua derivação de *educere* [levar, conduzir, extrair, desenvolver, fazer sair, criar, amamentar, lançar ou tirar para fora] (BRANDÃO, 1981; BUENO, 1966; PFROMM NETTO, 2002) – e também em Pedagogia, concebida por Marques *et al* (1974), como Ciência, Curso de Graduação ou Curso de Educação, existem diversas pedagogias ou pedagogias de ensino-aprendizagem (oriundas de tendências/concepções/correntes/doutrinas pedagógicas e/ou propostas, metodologias ou métodos educacionais de célebres teóricos da Educação), dentre as quais é possível mencionar:

pedagogia piagetiana, pedagogia montessoriana, pedagogia freireana, pedagogia Waldorf, pedagogia frenetiana, pedagogia walloniana, etc.

Tais pedagogias de ensino-aprendizagem, por sua vez, são derivadas, inclusive, de algumas pedagogias educacionais ou tendências/concepções/correntes/doutrinas pedagógicas da prática escolar e universitária, as quais estão organizadas, classificadas e representadas teoricamente em dois grupos distintos, a saber: pedagogia liberal (tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista) e pedagogia progressista (libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos ou histórico-crítica); de acordo com o que asseveram Libâneo (1991) e Luckesi (1991).

Sendo assim, convém salientar o que está contido no excerto abaixo:

[...] todo ensino supõe uma “pedagogização”, isto é, supõe uma direção pedagógica (intencional, consciente, organizada), para converter as bases da Ciência em matéria de ensino. [...] “Pedagogizar” a Ciência a ser ensinada significa submeter os conteúdos científicos a objetivos explícitos de cunho ético, filosófico, político, que darão uma determinada direção (intencionalidade) ao trabalho com a disciplina curricular e às formas organizadas do ensino. (LIBÂNEO, 1999, p.27)

Dito de outro modo, pedagogizar é, pois, exercer a Pedagogia ou colocar em ação prática a(s) pedagogia(s). Trata-se de o efeito prático de emprestar um caráter de ensino a determinada Ciência, ato ou conceito, no sentido de torná-lo(a) uma ferramenta passível de uso transformador em dada realidade objetiva existencial concreta. Em suma: pedagogizar implica dar forma às ações e situações, tendo como referência os modelos e padrões convencionais, aceitos socialmente como normais. (BERNSTEIN, 2003)

À guisa de ilustração didática, Santos (2013a, p.262) traz a lume um exemplo deveras interessante acerca do que significa “pedagogizar a Ecologia”:

Estabelecer uma plataforma conceitual, de efeitos práticos, no sentido de emprestar um caráter didático ao processo de compreensão dos efeitos e das consequências que a relação do homem com a Natureza possa acarretar para o processo de desenvolvimento enquanto estratégia metodológica para a construção de sociedades sustentáveis, em espacialidades geográficas ou segmentos sociais.

No âmbito da Pedagogia, e além da pedagogização, há o que se chama de pedagogismo ou pedagogismo educacional – expressão vocabular esta que pode ser conceitualmente definida, em linhas gerais, como o sistema/modo/processo próprio ou o conjunto de princípios, métodos, técnicas ou características de pedagogos e pedagogas. Outrossim, refere-se também à tendência a excluir tudo o que contraria os preceitos pedagógicos, à aplicação sistemática e intransigente das doutrinas pedagógicas e à adoção de teorias pedagógicas sem comprovação prática. Diz respeito ao pedantismo ou à tendência a agir de modo professoral.

Isto significa afirmar sumariamente, com base na concepção freireana de educação, que o pedagogismo é a deturpação do [pensar e fazer/agir] pedagógico (FREIRE, 2000); pedagógico este que:

[...] refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. [...] Em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas. [...] Em síntese, dizer do caráter pedagógico da prática educativa é

dizer que a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se, explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social. (LIBÂNEO, 1999, p.22-26)

4 (ORGANIZAÇÃO DO) TRABALHO PEDAGÓGICO, (EQUIPE DE) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, REUNIÕES PEDAGÓGICAS, SABERES PEDAGÓGICOS E TEORIAS/PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ALGUNS ENLACES

Fazendo nossas as palavras de Freitas (2005, p.97), pode-se dizer o seguinte acerca do fenômeno social denominado trabalho:

Trabalho, em um sentido geral, é a maneira como o homem se relaciona com a Natureza que o cerca com a intenção de transformá-la e adequá-la às suas necessidades de sobrevivência (apropriação/objetivação). É pelo trabalho que o homem interage com a Natureza modificando-a, produzindo conhecimento sobre a mesma, e modificando a si mesmo.

A partir desta argumentação e do entendimento sobre o que significa “pedagógico” em Educação, é profícuo destacar que a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), tanto nas escolas de Educação Básica quanto em instituições de Educação Superior, tem sido alvo de várias discussões teóricas e reflexões críticas no universo educacional brasileiro na contemporaneidade.

Nas Faculdades de Educação, principalmente no contexto da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a OTP se configura como disciplina obrigatória e fundamental para a formação inicial de docentes-pedagogos(as), possuindo entrelaçamentos, por exemplo, com as disciplinas curriculares de Didática Geral, Formação de Professores, Gestão Educacional e Escolar, Políticas Educacionais, Práticas Pedagógicas Escolares e Estágio Curricular Supervisionado na Educação Básica.

Por sua vez, nas escolas de Educação Básica, a OTP é engendrada pelo trabalho didático-pedagógico desenvolvido, notadamente, por pedagogos(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos(as), gestores(as) escolares, supervisores(as) e orientadores(as) educacionais, educadores(as) e docentes. Em linhas gerais, tem-se que a OTP engloba a participação de uma equipe pedagógica multiprofissional. Ou seja: a OTP é realizada com base no trabalho coletivo e colaborativo de vários(as) profissionais da área educacional, atuando pedagogicamente; conforme pontua Santos (2012; 2012a)

Mas, em que consiste a OTP num sentido mais abrangente?

A OTP deve ser compreendida, basicamente, em dois níveis distintos:

[...] a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político-pedagógico da escola. [...] A organização do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula é desvinculada da prática, porque desvinculada do trabalho material. [...] A finalidade da organização do trabalho pedagógico deve ser a produção de conhecimento (não necessariamente original), *por meio do trabalho com valor social* (não do “trabalho” de faz-de-conta, artificial); a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável e interminável de aprimoramento. [...] A organização do trabalho pedagógico sofre o impacto de uma sociedade organizada com referência na

propriedade privada dos meios de produção, cuja base é o trabalho assalariado, alienado. [...] Mas a organização do trabalho pedagógico não existe isoladamente da sociedade na qual está inserida. Sofre inúmeras influências das necessidades que o capitalismo desenvolve em sua lenta marcha para a extinção. (FREITAS, 2005, p.94-114)

No que tange à OTP nas escolas e salas de aula de Educação Básica, em particular, Vasconcellos (2005, p.160-161; negrito no original) chama atenção para o seguinte aspecto:

A equipe de coordenação escolar tem por função articular todo o trabalho em torno da proposta geral da escola e **não ser elemento de fiscalização**, de controle formal e burocrático. Seria interessante refletir sobre a diferença entre acompanhar (que é uma necessidade) e fiscalizar (que é colocar-se fora e acima do processo). A equipe deve funcionar como o coração, onde a riqueza não vem dele próprio, vem do sangue, do pulmão, do fígado; a equipe 'anima' e media o processo. [...] Cabe à equipe discutir com o professor as condições de possibilidade do que está propondo. [...] A equipe escolar pode ser um interlocutor privilegiado para o professor, discutindo sua prática, sugerindo leituras para aprofundamento, acompanhando e articulando o trabalho, superando a marca histórica de controle e burocracia.

A (equipe de) coordenação pedagógica atua em vários campos/setores educacionais, seja em estabelecimentos escolares (públicos e privados) de Educação Básica ou faculdades, universidades e institutos de Ensino Superior, trabalhando diretamente junto à gestão educacional e escolar, aos docentes e aos discentes nas mais diversas atividades didático-pedagógicas.

Em se tratando das semanas pedagógicas, das reuniões pedagógicas, dos encontros pedagógicos e dos chamados 'dias pedagógicos' ("Dias D") propostos, orientados e conduzidos pela (equipe de) coordenação pedagógica, é preciso considerar tais eventos pedagógicos de formação continuada e em serviço não como mero "modismo educacional" ou obrigatoriedade burocrática (SANTOS, 2013), pois:

No bojo das discussões sobre formação de professores, as reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando-lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo; [...] fazendo da reunião pedagógica um espaço efetivo para a formação contínua dos educadores, em que ambos, professores e coordenadores, assumam esse rico espaço de formação. (TORRES, 2002, p.45-51)

Além destas e de outras inúmeras atribuições profissionais, cabe também à (equipe de) coordenação pedagógica identificar, respeitar e valorizar os saberes pedagógicos (ou saberes da pedagogia) constituintes das teorias pedagógicas e do corpo docente para a construção (coletiva, participativa e democrática) do projeto político-pedagógico escolar (PPPE), do projeto político-pedagógico institucional (PPPI) e do projeto político-pedagógico de curso (PPPC); bem como para a efetivação das práticas pedagógicas educacionais.

Campos (2007, p.23) ressalta que os saberes pedagógicos são "baseados nas didáticas, nas metodologias e em técnicas pedagógicas, sendo aprendidos na formação inicial". Eles integram os saberes da docência (ou os saberes docentes ou saberes professorais), configurando-se, outrossim, como resultantes das necessidades pedagógicas advindas da

realidade educacional e das ações práticas que os confronta e (re)elabora (PIMENTA, 2002). Ou seja:

[...] Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. [...] Os saberes pedagógicos articulam-se com as Ciências da Educação (e, frequentemente, e até mesmo bastante difícil distingui-los), na medida em que eles tentam, de modo cada vez mais sistemático, integrar os resultados da pesquisa às concepções que propõem, a fim de legitimá-las “cientificamente”. (TARDIF, 2006, p.37)

Dizendo de modo verossimilhante, Azzi (2002, p.43-45) salienta, resumidamente, que:

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento. [...] Ao usar a expressão “saber pedagógico” para designar o saber, construído pelo professor no cotidiano de seu trabalho, estamos diferenciando o do conhecimento pedagógico, elaborado por pesquisadores e teóricos da Educação. [...] Da diferenciação entre saber e conhecimento emerge a importância do saber pedagógico – enquanto saber construído pelo professor no exercício da docência [...]. Como fase do desenvolvimento do conhecimento, o saber pedagógico, enquanto expressão da atividade do professor, indica o nível da práxis em que se situa.

Convém trazer a lume, em última instância, que os saberes pedagógicos são oriundos das diversas teorias educacionais e das teorias pedagógicas que fundamentam as práticas profissionais pedagógicas, tanto no desempenho da função docente quanto no desenvolvimento de atividades não docentes propriamente ditas (gestão/direção escolar, coordenação pedagógica, supervisão e orientação educacional, entre outras). Nesta perspectiva,

A teoria educacional formula uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico e discute as relações entre educação e sociedade em seu desenvolvimento, que tipo de homem se quer formar, os fins da educação, entre outros aspectos. Uma *teoria pedagógica*, por oposição, trata do “trabalho pedagógico”, formulando princípios norteadores. Dessa forma, inclui a própria didática. (FREITAS, 2005, p.93; grifos nossos)

Associada às teorias educacionais e teorias pedagógicas, bem como às políticas educacionais, torna-se mister pontuar, enfim, com base em Souza (2016, p.38-64):

Prática pedagógica é um conceito que tende a ser explicitado por meio de relações diretas com a escola e o ensino. Pesquisas que tratam das práticas pedagógicas, geralmente, referem-se a elas como vinculadas aos conteúdos, à relação do educador com o educando, às técnicas de ensino, à avaliação, aos materiais didático-pedagógicos e às tecnologias educacionais. A prática pedagógica tem sujeitos, mediações e conteúdos que podem estar no mundo escolar ou fora dele. Ela pode estar voltada para reforçar relações de dominação ou fortalecer processos de resistência. Com uma ou outra intencionalidade, ela continua sendo uma dimensão da prática social. [...] Na escola, a prática pedagógica não é do professor. Ela é fruto de um processo social de trabalho dentro da escola, mediado pelas instâncias governamentais

responsáveis pela instituição escola. [...] A prática pedagógica, na escola ou fora dela, sofre a influência dos elementos conjunturais e estruturais como condicionantes históricos de cada sociedade. [...] A prática pedagógica é produzida historicamente nas instituições escolares e nas organizações da sociedade civil a partir da concepção de educação e de sociedade demarcadas no modo de produção. [...] Em síntese, o conceito de prática pedagógica tem estado atrelado ao trabalho docente, aos processos educativos formais e não formais, vinculado às questões curriculares e bastante presente nas políticas educacionais voltadas para a formação continuada de professores que têm intuito de aprimorar a formação escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo científico traz à baila relevantes análises e reflexões críticas acerca da Pedagogia (Ciência) e suas pedagogias (diferentes maneiras didático-metodológicas e pedagógicas de ensinar para o desenvolvimento de aprendizagens múltiplas, significativas, eficazes e eficientes). Isto implica dizer, em suma, que a Pedagogia apresenta um cunho singular (como Ciência e, por sua vez, Ciência da Educação em si) e também um aspecto plural (as pedagogias oriundas da Educação e da própria Pedagogia).

Pensamento pedagógico, conhecimentos e saberes pedagógicos, pedagogias de ensino-aprendizagem, tendências pedagógicas, pedagogização, modismos pedagógicos, pedagogismo educacional, (organização do) trabalho pedagógico, (equipe de) coordenação pedagógica, gestão pedagógica, semanas e reuniões pedagógicas, teorias e práticas pedagógicas, saberes pedagógicos, projetos pedagógicos (inter/multi/pluri/transdisciplinares), projeto político-pedagógico (escolar e institucional), atividades pedagógicas, avaliação pedagógica, entre outros assuntos correlatos, são sempre atuais, urgentes e emergentes, que merecem atenção especial, haja vista que também constituem o processo educacional em linhas gerais.

Portanto, torna-se imprescindível atentar para o fato de que o universo pedagógico em Educação é singular e também plural, a depender do(s) contexto(s) e espaço(s) educativo(s), do(s) sistema(s) e nível(is) de ensino, e da(s) práxis educacional(is).

Educação e Pedagogia são duas ‘faces da mesma moeda’. Se configuram, outrossim, como dois temas em aberto e deveras relevantes, potenciais; porém envoltos por polêmicas, complexidades, lacunas, limitações, questões abertas, desafios e perspectivas. São temáticas que não se esgotam em possibilidades de estudos acadêmicos, pesquisas (teóricas e/ou empíricas) e in(ve)stigações científicas.

Quiçá que este trabalho científico possa despertar consciências, oportunizar debates, possibilitar análises crítico-reflexivas, gerar novas pesquisas acadêmicas e conhecimentos pedagógico-científicos em Educação e Pedagogia, e também contribuir de modo efetivo, eficaz e eficiente para a melhoria qualitativa do processo ensino-aprendizagem, o qual é engendrado por políticas públicas educacionais, programas e conteúdos curriculares, disciplinas pedagógicas, recursos didático-pedagógicos, discentes, docentes e demais profissionais da área educacional, e inúmeros outros elementos/componentes consubstanciais.

É o que sinceramente almejamos!

6 AGRADECIMENTOS

Torna-se deveras oportuno, pertinente e relevante prestar, nesta seção, meus sinceros agradecimentos, ainda que de maneira breve e simples; porém singela, autêntica, particular e especial, às seguintes pessoas nominadas a seguir (em ordem alfabética), cuja amizade verdadeira, filosofia e estilo de vida, nobreza moral, espiritualidade, profissionalismo ético

exemplar, compartilhamento de experiências vivenciadas, cabedal notório de conhecimentos acadêmico-científicos (teóricos e práticos) e reflexões críticas – sempre demonstrados – contribuíram significativamente para a redação textual deste artigo científico: Profa. Esp. Berenice Consuelo de Almeida Pavão (área de História), Prof. Esp. Martim José Jadyr Pereira (área de Matemática), Norma Sueli Moro Conke (área de Saúde), Dr. Paulo Grott Filho (área de Direito), Profa. Ms. Regina Aparecida Messias Guilherme (áreas de Letras e Pedagogia), Dra. Saionara Stadler de Freitas (área de Direito) e Dr. Vinícius de Andrade Vieira (área de Direito). A cada um e a cada uma de vocês: *Gratidão!*

REFERÊNCIAS

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3.ed. São Paulo: Cortez, p.35-60, 2002. (Coleção Saberes da Docência).

BERNSTEIN, B. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Editora da Fundação Carlos Chagas, n.120, p.75-110, nov./2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos – v.20).

BRASIL. **Minidicionário escolar: língua portuguesa**. 2.ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2017.

BUENO, F. S. **Dicionário filológico do português**. São Paulo: Saraiva, 1966.

CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CARVALHO, A. D. **Epistemologia das ciências da educação**. Porto: Editora Afrontamento, 1988. (Coleção Biblioteca das Ciências Humanas).

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6.ed. Curitiba: Posigraf, 2004.

FIRMINO, F. **Temas educacionais e pedagógicos: abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Brasília: Gran Cursos Sistemas de Ensino *Online*, s.d.. Disponível em: <file:///C:/Users/123/Downloads/31817880-abordagens-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem%20(3).pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Coleção Leitura).

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **O que é pedagogia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos – v.193).

HÄBERLIN, P. **Allgemeine pädagogik in kürze**. Frauenfeld: Huber, 1953.

HANDEM, P. C. *et al.* Metodologia: interpretando autores. In: FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, p.89-116, 2007.

HENZ, H. **Manual de pedagogia sistemática**. São Paulo: Herder, 1970.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor).

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º Grau – Série Formação do Professor).

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. 13.ed. São Paulo: Ática, 1997.

MARQUES, J. C. *et al.* **Educadora amanhã: análise e reformulação do curso de pedagogia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1974.

MARQUES, M. O. **Pedagogia: a ciência do educador**. 3.ed. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2006. (Coleção Mario Osório Marques – v.5).

MAZZOTTI, T. B. Estatuto de cientificidade da pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, p.13-37, 1996.

MOSQUERA, J. J. M. **Educação: emergência de seu processamento epistemológico**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1981.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3.ed. São Paulo: Cortez, p.15-34, 2002. (Coleção Saberes da Docência).

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papyrus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

SANTOS, A. M. S. **Atendimento humanizado e acolhedor em unidades de urgência e emergência**. São Paulo: Edição do Autor, 2019.

SANTOS, M. P. O trabalho da trindade pedagógica gestora no contexto educacional escolar da atualidade: algumas reflexões. In: **Revista Imagens da Educação**. Maringá: Editora da UEM, v.2. n.2, p.49-55, mai./ago., 2012.

_____. Historiando a supervisão educacional no Brasil: da gerência empresarial burocrática à gestão escolar democrática. In: **Educação em Revista**. Marília: Editora da UNESP, v.13, n.2, p.25-36, jul./dez., 2012a.

_____. Semanas pedagógicas na escola: uma questão de modismo educacional? In: **Portal ProfessorNews**. Publicado em: 22/07/2013. Disponível em: <<https://www.professornews.com.br/utilidades/artigos/3994-semanas-pedagogicas-na-escola-uma-questao-de-modismo-educacional.html>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SANTOS, P. R. **Natureza e verdade**: a pedagogização ambiental da sociedade contemporânea. Fortaleza, 2013a. 355 f. (Tese de Doutorado em Educação Brasileira – Universidade Federal do Ceará). *mimeo*.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1980. (Coleção Educação Contemporânea).

SOARES AMORA, A. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, M. A. Sobre o conceito de prática pedagógica. In: SILVA, M. C. B. (Org.). **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba: Editora da UTP, p.38-65, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

TORRES, S. R. Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática? In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, p.45-51, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 14.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2005. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad – v.1).